

## **Prevalência de Insatisfação corporal em escolares da rede privada de ensino de Juiz de Fora-MG**

Maria Elisa Caputo Ferreira, Mônica Rodrigues Maia de Andrade, Ana Carolina Soares Amaral Raphaely Rodrigues Maia,

Nos últimos anos, a temática Imagem Corporal e adolescência vem se tornando foco de inúmeras investigações. As pesquisas sobre este assunto enfatizam diversos aspectos deste constructo que vão desde a elaboração, adaptação e validação de instrumentos capazes de verificar questões relacionadas às dimensões da Imagem Corporal, até estudos que buscam compreender as representações de corpo e sua implicação no desenvolvimento da identidade corporal (Amaral, Andrade, Oliveira, Madeira & Ferreira, 2007; Rodrigues & Cruz, 2008; Conti, Frutuoso & Gambardella, 2005). No entanto, dentre tantos estudos, percebe-se um número escasso de pesquisas que investiguem, entre a população adolescente, a prevalência de insatisfação corporal examinada a partir do contexto escolar e de uma abordagem epidemiológica. Estudos com essa característica são imprescindíveis na medida em que possibilitam um olhar que busca apreender e interpretar a realidade pesquisada servindo como base para o desenvolvimento de políticas públicas capazes de interferir positivamente na questão investigada (Pereira, 1995).

Segundo Papalia e Olds (2000), a adolescência compreende o período dos 12 aos 20 anos, onde há uma turbulência de transformações, informações, oportunidades e escolhas a serem feitas. O adolescente busca pertencer, incluir-se, sentir-se parte daquele grupo específico.

Quanto aos aspectos psicológicos, as autoras relatam que qualquer causa que distinga o jovem do seu grupo de amigos é algo perturbador e se esta diferença é percebida em seu corpo o sofrimento pode tornar-se ainda maior, pois os corpos que apresentam diferenças do padrão ideal estabelecido pela sociedade serão corpos marginalizados.

Carreira Filho (2005, p. 70) destaca que “é neste momento que são desenvolvidos os conceitos de vida em sociedade e suas íntimas relações com

os aspectos mais controvertidos de nossa convivência”. Assim, sobressaem neste momento as atitudes que o jovem tem perante a opinião dos outros e a pressão da sociedade sobre sua auto-imagem e a visão individual e coletiva. Compreende-se por insatisfação corporal um sentimento de desconforto em relação ao seu próprio corpo e que se relaciona a uma alteração cognitiva-emocional, resultando em uma atitude em relação ao próprio corpo (Andrade, 2009). Segundo Gardner (2004), ela pode ser definida também como a diferença entre o tamanho que uma pessoa percebe seu corpo (ou parte dele) e o tamanho idealizado por ela.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar a prevalência de insatisfação corporal junto aos estudantes do Ensino Médio das escolas da rede particular da cidade de Juiz de Fora – MG. Seu projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFJF, sendo aprovado em 14/12/2006 conferindo-lhe nº 946.252.2006. Após esta aprovação, procedeu-se a coleta de dados, na qual se comprometeu a respeitar os aspectos éticos envolvidos.

Como instrumento utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) validado no Brasil por Di Pietro (2001). Trata-se de um questionário auto-aplicativo com 34 perguntas, referentes ao estado dos entrevistados nas últimas quatro semanas, cujas respostas são apresentadas em uma escala *Likert* de 1 a 6 indicando a frequência em que o comportamento acontece. Ao BSQ foi acrescentado um cabeçalho que buscava informações como idade e prática ou não de atividades físicas.

A partir da pontuação total obtida no BSQ, são estabelecidas quatro categorias segundo os níveis de preocupação com a imagem corporal, a saber: nenhuma de preocupação com a imagem corporal ( $\leq 110$ ); leve preocupação com a imagem corporal ( $>110$  e  $\leq 138$ ); moderada preocupação com a imagem corporal ( $>138$  e  $\leq 167$ ); grave preocupação com a imagem corporal ( $\geq 168$ ).

As informações foram processadas e analisadas pela construção de banco de dados no programa SPSS v.16.0 *for Windows*. O estudo das variáveis foi realizado inicialmente de maneira descritiva e posteriormente, através de técnicas estatísticas. O *Test T*, com nível de significância de 95% ( $p < 0,05$ ), foi utilizado a fim de se verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas.

A amostra foi composta por 132 alunos, sendo 70 do sexo feminino e 62 do sexo masculino – respeitando a proporcionalidade dos números absolutos da população. A média de idade entre os alunos foi de  $16,67 \pm 1,163$  anos.

O escore médio alcançado por estes alunos foi de  $62,70 (\pm 27,724)$ . Este valor sugere que os alunos não possuem insatisfação com seus corpos, já que é inferior a 110 pontos. Numa primeira análise, esses dados parecem contradizer a literatura que afirma que a insatisfação com a imagem corporal tem atingido números expressivos (Rosen, 2003). Porém, é preciso enfatizar que, segundo Di Pietro (2002) os escores inferiores a 110 pontos são observados na maior parte da população não clínica. Escores mais elevados são observados em pessoas com traços sugestivos de transtornos dismórficos corporais e transtornos alimentares.

Ao analisarem-se as médias dos escores em função do sexo, verifica-se que as meninas ( $88,89 \pm 33,182$ ) são significativamente ( $p < 0,05$ ) mais insatisfeitas com seus corpos do que os meninos ( $61,32 \pm 26,071$ ).

Os dados descritos acima corroboram com os encontrados na literatura a respeito da insatisfação corporal entre meninas e meninos (Vilela, Lamounier, Dellaretti Filho, Barros Neto & Horta, 2004; Branco Hilário & Cintra, 2006; Graham, Eich, Kepphart e Peterson, 2000). Conti (2008) destaca que a insatisfação com o corpo é maior entre as meninas, que preferem corpos magros e esguios. Já entre os meninos essa preferência se dá por corpos grandes e musculosos.

Quando apenas a variável prática de atividades físicas é levada em consideração, observa-se que o sedentarismo surge como influência para o aumento das preocupações dos adolescentes com o próprio corpo. Assim, o escore médio dentre os não praticantes de atividades físicas ( $85,05 \pm 35,119$ ) é significativamente superior à dos praticantes ( $68,81 \pm 29,041$ ).

Schilder (1999) já destacava o movimento (dança, movimentos expressivos, jogos, entre outros) como um importante facilitador do desenvolvimento pleno da imagem corporal. Pode-se entender, portanto, que a falta deste traz aos adolescentes sentimentos de insatisfação com o próprio corpo, que podem ser precursores de uma imagem corporal negativa.

Ao relacionar-se ambas as variáveis (sexo e atividades físicas), percebe-se que as meninas demonstram-se significativamente ( $p < 0,05$ ) mais insatisfeitas com

o corpo que os meninos, independente da prática de atividades físicas (meninas praticantes  $89,90 \pm 34,045$  e não praticantes  $88,42 \pm 33,150$ ; meninos praticantes  $60,19 \pm 22,208$  e não praticantes  $69,90 \pm 41,418$ ).

A partir dos dados expostos acima torna-se importante enfatizar a maior prevalência de insatisfação corporal dentre as alunas, quando comparadas aos meninos. À medida que se entende que a cultura possui mecanismos através dos quais os indivíduos direcionam seus comportamentos, é possível entender o uso do corpo pela e para a cultura enquanto objeto de transmissão de códigos culturais.

Ao perceber a insatisfação corporal como a variável que apresenta maior risco para o desenvolvimento da sintomatologia alimentar verifica-se a importância de os estudos não restringirem-se ao diagnóstico dessa insatisfação. A Educação Física enquanto prática social pedagógica, pode se configurar como uma possibilidade de intervenção, ampliando as relações dos alunos com o mundo. Nesse sentido, o professor de Educação Física, por estar diretamente relacionado ao movimento, deve atuar como um profissional capaz de incentivar a criticidade em relação a esses padrões aos quais todos estão expostos.

Assim, sugere-se a elaboração de políticas públicas capazes de contemplar esta questão, para que realmente seja possível o desenvolvimento da autonomia de modo a flexibilizar as relações estabelecidas com o corpo aprendendo a conviver com as diferenças de maneira harmônica.

## **Referências**

Amaral, A.C.S., Andrade, M.R.M., Oliveira, T.P., Madeira, R.H.A. & Ferreira, M.E.C. (2007). A Cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias - Estudo comparativo. *HU Revista (Juiz de Fora)*, 33, 41-45.

Andrade, M.R.M. (2009). *Prevalência de Insatisfação Corporal em escolares de Juiz de Fora – MG*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Branco, L.M., Hilário, M.O.E & Cintra, I.P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6),292-296.

Carreira Filho, D. (2005). *Prevalência do uso de substâncias químicas com objetivo de modelagem corporal entre adolescentes de 14 a 18 anos, de ambos os sexos, do município de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil, 2003*. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Conti, M.A., Frutuoso, M.F.P. & Gambardella, A.M.D. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4), 491-497.

Conti, M.A. (2002). *Imagem corporal e estado nutricional de estudantes de uma escola particular*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Di Pietro, M.C. (2002). *Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - "Body Shape Questionnaire" em uma população de estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Gardner, R.M. (2004). Body Image Assessment of Children. In: T. Cash & T. Pruzinsky. (Ed). *Body Image: a handbook of theory, research & clinical practice..* Nova Iorque: Guilford Press.

Graham, M.A., Eich, C., Kepphart, B. & Peterson, D. (2000). Relationship among body image, sex and popularity of high school students. *Perceptual and Motor Skills*, 90,1187-1193.

Papalia, D.E. & Olds, S.W. (2000). *Desenvolvimento Humano (7a ed.)*. Porto Alegre: Artmed.

Pereira, M.G. (1995). *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rodrigues, S. & Cruz, S. (2008). Insatisfacción corporal en adolescentes latinoamericanas y españolas. *Psicothema*, 20(1),131-137.

Rosen, D.S. (2003). Eating disorders in children and young adolescent: Etiology, classification, clinical features and treatment. *Adolescence Medicine*, 14,49-59.

Schilder, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique* (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Vilela, J.E.M., Lamounier, J.A., Dellaretti Filho, M.A., Barros Neto, J.R. Horta, G.M. (2004). Eating disorders in school children. *Jornal de Pediatria*, 80(1), 49-54.